



REPENSANDO MASCULINIDADE: TRANSFORMANDO PRÁTICAS CULTURAIS NA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO ZIMBABWE (ELCZ), DIOCESE OCIDENTAL *

RETHINKING MASCULINITY: TRANSFORMING CULTURAL PRACTICES IN THE EVANGELICAL LUTHERAN CHURCH IN ZIMBABWE, (ELCZ) WESTERN DIOCESE

Mbongeni Proud Dube**

Sophia Chirongoma***

Resumo: Este estudo explora as práticas culturais que moldam os papéis e identidades de gênero dentro da Diocese Ocidental da Igreja Evangélica Luterana do Zimbábue (ELCZ). Ele visa identificar práticas culturais específicas que necessitam de transformação e propor novos modelos de masculinidade que ressoem com os valores centrais da igreja: compaixão, respeito, justiça e inclusividade. Defendendo a necessidade urgente de repensar a masculinidade, o estudo destaca o fato de que as normas masculinas tradicionais frequentemente reforçam comportamentos restritivos que limitam a expressão emocional e marginalizam vozes diversas, prejudicando o bem-estar individual e a unidade comunitária. Adotando uma abordagem metodológica qualitativa, o estudo reúne percepções de 20 participantes do estudo para entender suas experiências vividas relacionadas à masculinidade. As pessoas participantes estão distribuídas da seguinte forma: 10 mulheres do grupo de comunhão de mulheres, 4 jovens do sexo feminino, 3 homens da alta liderança diocesana e 3 jovens do sexo masculino. As descobertas orientarão recomendações para iniciativas educacionais, fóruns de diálogo e programas de liderança voltados para promover expressões mais saudáveis de masculinidade. O estudo adota masculinidades transformadoras como seu referencial teórico. Através da lente das masculinidades transformadoras, o estudo convoca não apenas os membros da Diocese Ocidental da ELCZ, mas todas as pessoas de fé, de maneira resoluta, a revisitarem suas percepções sobre masculinidade e buscarem cultivar comunidades de fé mais inclusivas, que promovam crescimento holístico para todos os membros, fortalecendo assim as dinâmicas comunitárias e o desenvolvimento espiritual. Dessa forma, esta pesquisa contribui para uma

* Tradução de Natasha Maria Wangen Krahn.

** Estudante de graduação no Departamento de Estudos Religiosos e Ética da Midlands State University, Zimbábue. Seus interesses de pesquisa incluem religião, gênero, desenvolvimento humano, ecumenismo e empoderamento juvenil. ORCID: 0009-0004-4009-343X. E-mail: dubembongenip@gmail.com

*** Pesquisadora associada no Instituto de Pesquisa de Teologia e Religião, Universidade da África do Sul. Seus interesses de pesquisa e publicações se concentram na interface entre cultura, ecologia, religião, saúde, desenvolvimento e justiça de gênero. ORCID: 0000-0002-8655-7365. E-mail: sochirongoma@gmail.com



compreensão mais ampla de como comunidades de fé podem participar ativamente na redefinição de normas de gênero, defendendo um modelo de masculinidade alinhado a valores que refletem o amor e a graça de Deus.

Palavras-chave: Práticas culturais. Diocese Ocidental da Igreja Evangélica Luterana do Zimbábue (ELCZ). Repensando masculinidade. Masculinidades transformadoras.

Abstract: This study explores the cultural practices that shape gender roles and identities within the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe (ELCZ), Western Diocese. It aims to identify specific cultural practices requiring transformation, and to propound for new models of masculinity that resonate with the church's core values of compassion, respect, justice, and inclusivity. Advocating for the urgent need to rethink masculinity, the study foregrounds the fact that traditional masculine norms often reinforce restrictive behaviors that limit emotional expression and marginalize diverse voices, adversely affecting individual well-being and communal unity. Employing a qualitative methodological approach, the study draws insights from 20 study participants to understand their lived experiences related to masculinity. The participants are distributed as follows, 10 women from the women's fellowship group, 4 female youths, 3 men in the top Diocesan leadership, and 3 male youths. The findings will guide recommendations for educational initiatives, dialogue forums, and leadership programs aimed at fostering healthier expressions of masculinity. The study adopts transformative masculinities as its theoretical framework. Through the transformative masculinities' lens, the study beckons not only the membership of ELCZ, Western Diocese but all people of faith to be resolute about revisiting their perceptions on masculinity and aspire to cultivate more inclusive faith communities that promote holistic growth for all members, thereby enhancing community dynamics and spiritual development. Thus, this research contributes to a broader understanding of how faith communities can actively participate in redefining gender norms, advocating for a model of masculinity that aligns with values that reflect the love and grace of God.

Keywords: Cultural Practices. Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe (ELCZ) Western Diocese. Rethinking Masculinity. Transformative masculinities.

INTRODUÇÃO

A Diocese Ocidental da ELCZ está em um ponto decisivo, onde normas e valores culturais se encontram com as demandas modernas por justiça e igualdade de gênero. Historicamente, toda a ELCZ tem sido uma defensora de normas patriarcais, muitas vezes perpetuando definições rígidas de masculinidade que marginalizam e oprimem mulheres e meninas¹. No entanto, as tendências socioculturais atuais exigem uma reavaliação e transformação urgente dessas práticas arraigadas. Por meio de uma exploração do potencial transformador de reinterpretar a masculinidade dentro da igreja, nosso artigo usa a Diocese Ocidental da ELCZ como ponto de partida para repensar a

¹ ELCZ Gender Policy. *Church and Community Fight Obstacles to Gender Justice, Equality and Equity*. Funded by Lutheran World Federation in Support of ELCZ Gender Policy, 2015.



masculinidade na igreja, bem como em outras comunidades de fé. Ele propõe uma abordagem mais inclusiva de gênero, que esteja alinhada aos valores cristãos fundamentais de amor, justiça e compaixão. Através de pesquisa de campo, o estudo descobre alguns fatores-chave que perpetuam as disparidades de gênero dentro da área de estudo selecionada. Este empreendimento fornece recursos para analisar criticamente construções culturais de masculinidade que influenciam a posição de homens e mulheres na igreja. Com base em reflexões teológicas, estudos de gênero e exemplos práticos dentro da Diocese Ocidental da ELCZ, nosso artigo oferecerá estratégias acionáveis para criar um ambiente de igreja mais justo e inclusivo. Assim, nosso estudo está orientado para contribuir para o discurso mais amplo sobre justiça de gênero dentro de instituições religiosas, que não são relevantes apenas para a ELCZ, mas também para outras comunidades de fé que enfrentam desafios semelhantes.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza a abordagem metodológica qualitativa. Adotar essa metodologia auxilia pesquisadores a se envolverem com as pessoas participantes, facilitando uma compreensão diferenciada sobre masculinidade dentro da Diocese Ocidental da ELCZ. Isso também cria uma oportunidade para moldar práticas transformadoras que, esperançosamente, levarão a uma mudança positiva nas normas culturais. Conforme observado por Creswell², essa abordagem oferece várias vantagens que podem enriquecer os resultados da pesquisa e fornecer *insights* sobre questões complexas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade, e a amostragem intencional foi empregada para promover perspectivas diversas. Cientes do fato estatístico de que há mais mulheres e meninas na igreja do que homens e meninos, a seleção das pessoas participantes também reflete essa realidade. Consequentemente, das 20 pessoas participantes, 14 eram mulheres e 6, homens. Para representar as percepções e experiências de diferentes grupos sobre masculinidade, elas foram distribuídas nas seguintes categorias: 10 mulheres do grupo de comunhão de mulheres, 4 jovens do sexo feminino, 3 jovens do sexo masculino e 3 homens da alta liderança da Diocese. Outrossim, durante a análise de dados, adotamos uma análise temática, o que

² CRESWELL, J. W. *Research Design*. Qualitative, Quantitative, Mixed Methods Approaches. 4. ed. UK: SAGE Publications, 2016.



nos permitiu reunir respostas recorrentes como temas e descobrir os significados e experiências subjacentes expressos pelas participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE MASCULINIDADES TRANSFORMADORAS

Neste estudo, utilizamos masculinidades transformadoras como nosso referencial conceitual. Essa abordagem busca romper a desigualdade em um esforço para promover mudanças progressivas em direção à obtenção da justiça de gênero³. As disparidades de gênero inerentes decorrem principalmente das estruturas sociais patriarcais profundamente arraigadas e das disparidades de poder que elevam desproporcionalmente homens e meninos, enquanto empurram mulheres e meninas para a margem⁴. Assim, a abordagem das masculinidades transformadoras levanta questões, encoraja discussões e enfatiza a necessidade urgente de focar nas experiências das marginalizadas com o objetivo de promover a justiça de gênero. Corroborando com Chitando e Njoroge⁵, estamos otimistas de que esse referencial pode servir como uma ferramenta útil para reformular a masculinidade na igreja. Olhar através das lentes das masculinidades transformadoras nos permite analisar as formas tradicionais das normas culturais masculinas que perpetuam a injustiça de gênero, bem como as práticas prejudiciais na Diocese Ocidental da ELCZ.

Esse referencial promove conversas abertas sobre masculinidade e pode capacitar as pessoas a refletirem mais sobre seus comportamentos e crenças, levando a modelos mais saudáveis e equitativos de masculinidade⁶. Além disso, a abordagem é consistente com o chamado da igreja para construir comunidade e compaixão. Isso envolve redefinir percepções de masculinidade negativas e que diminuem a vida e abrir espaço para desenvolver o crescimento espiritual e social. Esse referencial também cria uma plataforma para avaliar criticamente as práticas culturais com o objetivo de inaugurar maior equidade e justiça dentro da igreja e da comunidade em geral.

³ CHITANDO, E.; NJOROGE, N. J. (2013). *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity*. Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA), Harare Office, 2013.

⁴ DEEPAN, P. *Transforming Masculinities: A Training Manual for Gender Champions*. Scotland: Tearfund, 2017.; MFECANE, S. *The Palgrave Handbook of African Men and Masculinities*, Springer, 2024.

⁵ CHITANDO; NJOROGE, 2013.

⁶ DEEPAN, 2017.



DEFININDO CONCEITOS-CHAVE

Cultura

Triandis⁷ ressalta que cultura denota crenças, percepções, valores e costumes de uma sociedade. Ela engloba linguagem, arte, religião, comida, tradição e muitos outros aspectos igualmente fluidos, que ajudam a definir indivíduos e grupos, criando e perpetuando certas identidades e as relações entre eles. Além disso, a cultura pode ser entendida como um pilar de coesão comunitária, influenciando, portanto, o comportamento e as ações das pessoas⁸. Por isso, é crucial observar que a cultura é muito importante ao discutir masculinidades transformadoras e progressistas.

Masculinidade

Masculinidade é um termo associado às características de ser homem. Esses atributos podem incluir qualidades como força, resistência, confiança e liderança, especialmente no contexto africano. No entanto, essas visões são amplamente criticadas nos espaços contemporâneos de justiça de gênero, pois não defendem a equidade de gênero. Neste artigo, argumentamos que os homens devem ser capazes de expressar como se sentem, apreciar suas fraquezas e aprender com as mulheres também. Além disso, Deepan⁹ sustenta que a masculinidade é um conceito socialmente construído, embora acadêmicos como Wharton¹⁰ argumentem que a masculinidade é influenciada tanto por fatores culturais quanto biológicos. Portanto, neste estudo, é essencial explicar o termo masculinidade, pois ele está no cerne do nosso debate. É por meio da compreensão das percepções da comunidade sobre a masculinidade que podemos iniciar a jornada de repensá-la, com o objetivo de moldar masculinidades transformadoras e progressistas.

⁷ TRIANDIS, H. C. *Culture and Social Behavior*. New York: McGraw Hill, 1994.

⁸ TRIANDIS, 1994.

⁹ DEEPAN, 2017.

¹⁰ WHARTON, A. S. *The Sociology of Gender: An Introduction to Theory and Research*. John Wiley and Sons, 2005. p. 29-31.



Normas de gênero

De acordo com o UNFPA e o UNICEF, “normas de gênero são expectativas sociais sobre comportamentos e papéis baseados no gênero”¹¹. Em muitas culturas africanas, por exemplo, normas tradicionais geralmente determinam que os homens devem ser provedores e protetores, enquanto as mulheres devem se concentrar nas tarefas do cuidado e domésticas. Portanto, é importante desafiar algumas dessas normas de gênero porque elas limitam as oportunidades, com as mulheres enfrentando barreiras na educação, para acessar os espaços de tomada de decisão e para exercer posições de liderança. Por outro lado, essas expectativas sociais de orientação patriarcal tendem a sobrecarregar os homens com responsabilidades materiais, bem como lhes negar o direito de expressar seus conflitos emocionais, já que a sociedade espera que eles ‘ajam como homens’ e sejam ‘homens de verdade’ que não choram, nem buscam serviços de aconselhamento. Portanto, é essencial definir o termo normas de gênero, pois este é um conceito crucial em nosso estudo.

Uma revisão da literatura selecionada sobre masculinidades transformadoras

Muitos acadêmicos e acadêmicas contribuíram para moldar ou fundamentar a teoria das masculinidades transformadoras. Entre eles e elas estão Connell e Messerschmidt¹², Chitando¹³, Mfecane¹⁴, Ratele¹⁵, Morrell¹⁶, Hearn¹⁷, Segal¹⁸, Kimmel¹⁹. Assim, a teoria da masculinidade hegemônica de Connell e Messerschmidt²⁰ busca analisar os tipos mais comuns de masculinidades que mantêm as relações de poder de gênero. Isso ajudou a entender como as práticas culturais dentro das instituições sustentam ou desafiam essas formas hegemônicas. Em seu trabalho sobre as formas

¹¹ UNFPA; UNICEF. *Technical Note on Gender-Transformative Approaches in the Global Programme to End Child Marriage Phase II: A Summary for Practitioners*. New York, 2019. p. 1.

¹² CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Hegemonic Masculinity: Rethinking the Concept. *Gender and Society*, [S.l.], vol. 19, n. 6, p. 829-859, 2005.

¹³ CHITANDO, E. The Transformative Masculinities Agenda in Africa: Confessions of an Activist. *The Palgrave Handbook of African Men and Masculinities*. Springer, 2024.

¹⁴ MFECANE, 2024.

¹⁵ RATELE, K. *The World Looks Like This From Here: Thoughts on African Psychology*. Wits University Press, 2019.

¹⁶ MORRELL, R. *Changing Men in Southern Africa*. University of Natal Press, 2001.

¹⁷ HEARN, J. *The Violences of Men*. Sage Publications, 1998.

¹⁸ SEGAL, L. *Slow Motion: Changing Masculinities, Changing Men*. Rutgers University Press, 1990.

¹⁹ KIMMEL, M. *Manhood in America: A Cultural History*. Oxford University Press, 2006.

²⁰ CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2005.



transformadoras de masculinidades em organizações baseadas na fé, Chitando²¹ destaca o papel fundamental das instituições religiosas na luta pela justiça de gênero. Ele sustenta que a religião pode redefinir seus ensinamentos e práticas, com uma orientação para a realização da justiça de gênero. Ademais, Mfecane²², em sua recente publicação que foca na masculinidade hegemônica na África, adota os paradigmas teóricos africanos de masculinidade que são sustentados pela espiritualidade e valores comunitários. Ela considera as teorias eurocêntricas problemáticas e defende compreender as masculinidades africanas a partir de uma perspectiva africana. Além disso, a contribuição de Ratele²³ também se baseia na ideia de que as masculinidades africanas são dinâmicas e diversas, portanto, defende a desconstrução da atual compreensão restrita sobre masculinidade. Por outro lado, o envolvimento crítico de Hearn²⁴ com homens e as masculinidades oferece um referencial para compreender as várias formas de masculinidades e como estas são compartilhadas e remodeladas por forças locais e globais. Seu trabalho sobre violência masculina e iniciativas de igualdade de gênero oferece lições úteis para compreender as possibilidades de uma mudança nas masculinidades.

O trabalho de Segal²⁵ sobre a teoria feminista pós-moderna e pós-colonial da cultura patriarcal sublinha que mudanças radicais são necessárias para que a igualdade de gênero seja alcançada. Adotando uma visão sociológica sobre masculinidades, Kimmel²⁶ se concentra em como a cultura determina as atitudes e ações masculinas. Portanto, a cultura desempenha um papel crucial nas discussões sobre masculinidade. Em sintonia com essas importantes contribuições na área, este estudo busca explorar as diversas práticas e transformações culturais que moldam as masculinidades dentro de estabelecimentos religiosos como a Diocese Ocidental da ELCZ. O principal objetivo do nosso estudo é explorar práticas culturais que podem ser alteradas para promover uma masculinidade positiva na igreja, usando a Diocese Ocidental da ELCZ. Ele também oferece a adoção de práticas transformadoras que podem ser adotadas com o objetivo de aumentar a justiça de gênero em ambientes religiosos. Nosso estudo também propõe

²¹ CHITANDO, 2024.

²² MFECANE, 2024.

²³ RATELE, 2019.

²⁴ HEARN, 1998.

²⁵ SEGAL, 1990.

²⁶ KIMMEL, 2006.



recomendações teóricas e práticas adaptadas para a integração de masculinidades transformadas e progressistas em programas baseados na fé.

Uma visão geral da Diocese Ocidental da ELCZ

A ELCZ foi fundada em 1903 depois que a Missão da Igreja da Suécia deu uma nova designação ao reverendo Alex e à reverenda Helen, que eram pessoas missionárias na África do Sul, para irem trabalhar no Zimbábue²⁷. É importante notar que a igreja era centralizada, com um só Bispo até 2006. Assim, este ano (2006) marca a formação de três Dioceses (*Ocidental, Oriental e Central*) na história da ELCZ. A Diocese Ocidental, que é o foco deste estudo, abrange Matabeleland Sul e Norte, estendendo-se de Beitbridge-Chikwarakwara até Victoria Falls. Atualmente, é composta por 24 paróquias e 144 congregações, a maioria delas situada em áreas rurais. A Diocese Ocidental é dividida em dois Decanatos, a saber, o Norte e o Sul. Dube²⁸ observa que essa Diocese também é conhecida como Diocese do Arco-íris, pois abrange diferentes idiomas (Sotho, Venda, Ndebele, Shona e Shangane). Apesar da presença da igreja na área, o sistema patriarcal permanece profundamente enraizado, consequentemente perpetuando desigualdades baseadas no gênero que colocam, especialmente, mulheres e meninas em desvantagem²⁹. Portanto, nosso estudo busca desafiar a igreja e a comunidade a buscar masculinidades promotoras de vida, em um esforço para fomentar uma justiça de gênero sustentável.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: CONSTRUÇÕES CULTURAIS DE MASCULINIDADE

Dominância masculina nos espaços de tomada de decisão

Os dados coletados na pesquisa de campo revelam que os homens dominam a maioria dos espaços de tomada de decisão na Diocese Ocidental da ELCZ. Isso é influenciado, principalmente, pelas práticas culturais existentes que reforçam a masculinidade tradicional. Nkomazana argumenta que “a cultura desempenha um papel

²⁷ SÖDERSTRÖM, H. *God Gave Growth: The History of the Lutheran Church in Zimbabwe (1903-1980)*. Gweru: Mambo Press, 1984.

²⁸ DUBE, M. P. *Towards Gender Equality and Inclusivity: Strategies for Promoting Women's Full Participation in Church Ministry in the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe*. Bulawayo: Charisma Christian Publishers, 2024.

²⁹ DUBE, 2024.



significativo na formação de masculinidades, de modo que sua influência é vista em todas as esferas, como nas esferas política, histórica, econômica e religiosa”³⁰. Portanto, a Política de Gênero da ELCZ³¹ destaca a necessidade urgente de toda a ELCZ desconstruir práticas culturais prejudiciais que impedem as mulheres de participar de espaços de tomada de decisão na igreja. Enfatiza que as mulheres também devem ter voz nos processos de tomada de decisão em todos os níveis. A dominância masculina nos fóruns de tomada de decisão da igreja é uma realidade e um desafio existencial que exige transformação, com o objetivo de promover a justiça de gênero na igreja. Njeru e Njiru acrescentam que “na maioria das sociedades, os homens ocupam posições de poder e autoridade. Eles desfrutam do privilégio de tomar decisões que afetam mulheres, crianças e outros homens.”³² Esse entendimento também foi reforçado por duas pessoas participantes, que observaram:

“Devido às construções culturais das masculinidades tradicionais, as mulheres parecem suprimir suas opiniões na presença de homens nos espaços de tomada de decisão.” (Participante 3).

“O domínio dos homens nos processos de tomada de decisão é influenciado por normas e crenças culturais tais como Umfazi kavunyelwa edaleni (em uma configuração africana, as mulheres não são permitidas nos espaços de tomada de decisão).” (Participante 6).

Mwandayi afirma que “geralmente, as mulheres tendem a ser mais desfavorecidas quando comparadas aos seus colegas homens.”³³ Por outro lado, Muriithi lamenta que “as mulheres mantêm a igreja funcionando, mas são excluídas dos processos de tomada de decisão.”³⁴ Essa perspectiva enviesada pelo patriarcado impõe sérios desafios à igreja. Ela privilegia os homens, permitindo que continuem dominando

³⁰ NKOMAZANA, F. Gender Analysis of Bojale and Bogwera Initiation Among Batswana. *Boleswa Journal of Theology, Religion and Philosophy*, [S.l.], vol. 1, n. 1, p. 26-49, 2005. p. 31.

³¹ ELCZ, 2015.

³² NJERU, N. M.; NJIRU, P. W. When Men Drunk with Power Make Decisions (Esther 1:1-2:1). In: CHITANDO, E.; NJOROGÉ, N. J. (ed.). *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity*. Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA), Harare Office, 2013. p. 23.

³³ MWANDAYI, C. Religio-Cultural ‘Clamps’ on Female Leadership in Zimbabwe: Towards a Liberating Hermeneutic in Mainline Churches and African Initiated Churches (AICs). In: MANYONGANISE, M.; CHITANDO, E.; CHIRONGOMA, S. (ed.). *Women, Religion and Leadership in Zimbabwe Volume 2: Engagement and Activism in Religious Institution*. Switzerland: Springer Nature, 2023. p. 161-182. p. 162.

³⁴ MURIITHI, M. S. *A Critical Study of the Roles in the church leadership in South Africa, with special reference to Scottsville Presbyterian Church, Drakensberg Presbytery*. University-Durban-Westville, South African, 2000. p. 45.



os espaços de tomada de decisão, sem considerar o impacto causado por essas práticas e crenças culturais destrutivas.

O domínio dos homens em posições-chave de liderança

Nosso estudo também descobriu que, embora as mulheres possuam boas qualidades de liderança e sejam a maioria na igreja, são os homens que geralmente ocupam posições-chave de liderança na Diocese Ocidental da ELCZ. Várias das pessoas participantes identificaram construções culturais da masculinidade tradicional como um obstáculo significativo para o exercício da justiça de gênero e o equilíbrio de gênero, especialmente quando se trata de selecionar líderes da igreja. Por exemplo, muitas das pessoas participantes indicaram que, desde a criação da Diocese em 2006, nenhuma mulher foi nomeada para o cargo de Bispa ou Decana. Muyambo³⁵ vê a cultura como o terreno fértil para essas injustiças. Assim, as percepções sociais sobre masculinidade e feminilidade influenciam significativamente a escolha e nomeação de líderes na igreja. Isso é corroborado por Wilson, que afirma que “no campo da religião, os homens tendem a dominar as posições mais altas”³⁶. Além disso, Moyo³⁷ critica a estrutura dominada por homens na ELCZ, pedindo representação igualitária de homens e mulheres em posições de liderança superiores. Em consonância com os achados acima, algumas pessoas entrevistadas indicaram que:

“Devido à sociedade patriarcal de onde viemos, os homens são sempre considerados líderes melhores e mais respeitados em comparação às mulheres. Isso tem um grande impacto nos membros quando se trata de selecionar líderes na igreja.” (Participante 2).

“Na nossa sociedade africana, as mulheres não podem liderar, pois são consideradas crianças.” (Participante 8).

Os trechos acima revelam a incorporação de visões estereotipadas sobre masculinidade e feminilidade, conseqüentemente colocando os homens em um pedestal

³⁵ MUYAMBO, A. Women’s Leadership in the Guta Ra Jehovha Church: Towards the Construction of ‘Soft Masculinities. In: MANYONGANISE, M.; CHITANDO, E.; CHIRONGOMA, S. (ed.). *Women, Religion and Leadership in Zimbabwe Volume 2: Engagement and Activism in Religious Institution*. Switzerland: Springer Nature, 2023. p. 161-182.

³⁶ WILSON, A. B. Jesus: A Man Who Challenged Stigma and Discrimination Matthew (15:21-28). In: CHITANDO, E.; NJOROGUE, N. J. (ed.). *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity*. Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA), Harare Office, 2013. p. 51.

³⁷ MOYO, E. *Gender Inequality Among Ministers in the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe (ELCZ): A Pastoral Womanist Critique of the Exclusion of Female Clergy from Top/Senior Leadership of the ELCZ*. University of South Africa, 2021.



mais alto quando se trata de serem selecionados para a liderança da igreja. Por outro lado, as mulheres, que foram empurradas para a margem, acham extremamente difícil obter o apoio da maioria das pessoas membras da igreja, muitas das quais acreditam que as mulheres são líderes incompetentes. Este é um status quo lamentável, que precisa de reparação urgente. É nesse contexto que Chitando e Biri expressaram pesar que “numerosas instituições religiosas e culturais na África promovem a dominância masculina ao estruturar suas organizações de forma a permitir uma liderança exclusivamente masculina, ao mesmo tempo em que empurram as mulheres para a arena doméstica”³⁸. Na mesma linha, Njeru e Njiru³⁹ lamentaram que a maioria dos homens africanos esteja embriagada de poder, de modo que se apoiam teimosamente na cultura e na tradição da igreja para defender sua dominância nos fóruns de liderança estratégica e tomada de decisão. Da mesma forma, Mupangwa e Chirongoma⁴⁰ e Chirongoma e Mupangwa⁴¹ criticam uma liderança eclesiástica empanturrada de homens, que se assemelha a um pássaro de uma só asa, impactando negativamente sua capacidade de funcionar de forma eficaz e eficiente.

Papéis de gênero estereotipados na igreja

A partir dos resultados do estudo, ficou claro que os papéis de gênero estereotipados na Diocese Ocidental da ELCZ reforçam a masculinidade tradicional. Várias pessoas participantes enfatizaram que, em grande medida, nossas igrejas africanas são um reflexo das nossas crenças e práticas sociais tradicionais. Por exemplo, um estudo realizado por Dube⁴² na Diocese Ocidental da ELCZ indica que, devido aos costumes culturais tradicionais, um número maior de pessoas educadoras da escola dominical são mulheres. Essa é uma influência cultural que sustenta que as mulheres são naturalmente boas cuidadoras e que os homens dominam nos chamados “papéis

³⁸ CHITANDO, E.; BIRI, K. Faithful Men of a Faithful God? Masculinities in the Zimbabwe Assemblies of God Africa. *Exchange*, vol. 43, p. 34-50, 2013. p. 36.

³⁹ NJERU; NJIRU, 2013.

⁴⁰ MUPANGWA, T.; CHIRONGOMA, S. The challenges of being a female pastor: A case of the Apostolic Faith Mission in Zimbabwe (AFMZ). *HTS Theological Studies*, vol. 6, n. 2, a5838, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4102/hts.v76i2.5838>.

⁴¹ CHIRONGOMA, S.; MUPANGWA, T. The quest for good governance and gender justice in the postcolonial church: A case study of the Apostolic Faith Mission in Zimbabwe. In: DUBE, B. (ed.). *Postcolonial Religio political and Religious Education in Crisis: The Case of Zimbabwe, South Africa and Tanzania*. Cluster Publications: Pietermaritzburg, South Africa, 2021. p. 313-352.

⁴² DUBE, M. P. *Investigating the Church's Role in Fostering Sustainable Gender Justice Through Investment in Childhood Development*. The Case Study of the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe, Western Diocese. Tuzi University Makumira, Tanzania: Unpublished Research, 2023.



masculinos”, ocupando todos os cargos de liderança essenciais na igreja. Durante as entrevistas, três participantes comentaram que:

“Os homens também devem assumir a responsabilidade de ensinar as crianças da escola dominical, assim como suas colegas mulheres.” (Participante 10).

“Durante os encontros da igreja, as mulheres se voluntariam e passam a conferência inteira cozinhando ao ar livre, enquanto homem nenhum perde sequer um culto religioso.” (Participante 5).

“A igreja não deve rejeitar a ideia de homens ajudarem, seja na limpeza da igreja ou no preparo da comida durante as conferências.” (Participante 11).

Oduyoye sustenta que “em maior medida, a igreja faz parte da cultura opressora”⁴³. Indiscutivelmente, a discussão acima reflete os desafios impostos pelas construções culturais da masculinidade tradicional na Diocese Ocidental da ELCZ. Os estereótipos de gênero que sobrecarregam as mulheres com papéis e responsabilidades tradicionalmente femininas as impedem de participar ativamente nos principais fóruns de liderança e tomada de decisões. Enquanto as mulheres estão ocupadas ensinando crianças e preparando refeições, seus colegas homens estão ocupados sentados nos conselhos de administração da igreja, tomando decisões em nome das mulheres e crianças.

PRÁTICAS E MOVIMENTOS TRANSFORMADORES

Modelagem do comportamento de líderes masculinos

Os resultados do estudo revelaram que a jornada para repensar as masculinidades exigirá a modelagem do comportamento dos líderes masculinos na igreja. Isso requer que o Bispo, os Deões e outros líderes masculinos da Diocese Ocidental da ELCZ liderem pelo exemplo quando se trata da promoção de masculinidades positivas. Essa visão foi reforçada por um dos participantes homens, que afirmou que:

“Faltam referências masculinas na liderança da igreja que defendam questões de justiça de gênero, portanto, torna-se difícil para homens cristãos comuns tomarem a frente quando se trata de questões de justiça de gênero.” (Participante 16).

⁴³ ODUYOYE, M. A. *Introducing African Women's Theologies*. Sheffield Academic Press, 2001. p. 86.



A citação acima destaca o fato de que repensar as masculinidades na Diocese Ocidental da ELCZ exigirá práticas transformadoras e esforços intencionais da liderança masculina para mudar o status quo. Isso ressoa com as opiniões levantadas por Chitando e Njoroge, que afirmaram que:

Líderes religiosos têm o papel de viver de maneira que demonstrem os valores da masculinidade transformadora. Isso ocorre porque os líderes têm o poder de influenciar seus seguidores, e, portanto, muitos homens podem ser transformados quando veem líderes se engajarem ativamente na jornada em direção à masculinidade transformadora.⁴⁴

Organizando um espaço para homens e meninos transformados e progressistas

As descobertas da pesquisa também revelaram que, ao repensar as masculinidades, a igreja deve ser resoluta em organizar círculos de solidariedade para moldar homens e meninos comprometidos com a adoção de masculinidades transformadas e progressistas. Alguns participantes enfatizaram que organizar tal espaço poderia desempenhar um papel significativo na jornada de repensar as masculinidades. Por exemplo, a Diocese Ocidental da ELCZ precisa de homens e meninos que se posicionem para apoiar mulheres e meninas no esforço de promover a justiça de gênero. Essas serão figuras masculinas dedicadas e destemidas, prontas para defender a liderança das mulheres e a representação igualitária em espaços de tomada de decisão. Reconhecendo que desafiar ou desestabilizar o patriarcado requer muita coragem, pois isso é frequentemente considerado como uma deserção do campo masculino, algumas pessoas participantes observaram que:

“A jornada em direção às masculinidades transformadoras exigirá homens e meninos transformados que acreditem na capacidade das mulheres e meninas de liderar e tomar decisões importantes para a igreja.” (Participante 12).

“Esperamos homens e meninos ousados e corajosos que nomeiem mulheres para posições de liderança.” (Participante 7).

“Minha ideia de um homem transformado é de um homem que esteja disposto a aceitar as opiniões de mulheres e meninas.” (Participante 9).

“Para mim, um homem transformado deve ser capaz de aceitar a liderança de mulheres.” (Participante 14).

As opiniões acima reiteram o fato de que, por meio de sua liderança, a Diocese Ocidental da ELCZ pode considerar mobilizar homens e meninos dedicados para formar

⁴⁴ CHITANDO; NJOROGUE, 2013, p. 8.



círculos de solidariedade, onde eles se unam em prol da realização do objetivo de transformar a igreja em um espaço inclusivo e empoderador em termos de gênero. Não há dúvida de que tal abordagem pode se tornar uma ferramenta valiosa para promover masculinidades positivas na igreja e além dela. Isso ressoa com as opiniões de Chitando e Njoroge⁴⁵, que afirmam que homens transformados devem respeitar as mulheres, ser atenciosos e sensíveis, combater a violência de gênero contra mulheres e meninas, ser fiéis nos relacionamentos, oferecer oportunidades às mulheres e promover a liderança feminina.

Capacitação e empoderamento de mulheres para assumir papéis significativos

No processo de repensar a masculinidade, as descobertas a partir das pessoas participantes destacam a necessidade de capacitar e empoderar mulheres para assumir papéis significativos na Diocese Ocidental da ELCZ. Devido às práticas culturais existentes em nossas sociedades africanas, a maioria dos homens teve o privilégio de ser capacitada por meio da participação em programas de empoderamento de liderança, enquanto as mulheres foram deixadas à margem por muito tempo⁴⁶. Isso ampliou a disparidade de gênero quando se trata de liderança na igreja, pois a maioria das mulheres que aspiram a assumir papéis importantes acabam sendo consideradas desqualificadas. Esse ponto foi destacado de forma contundente por uma das pessoas participantes, conforme segue:

“A igreja deve ajudar as mulheres a remover os obstáculos que as limitam, empoderando-as e orientando-as deliberadamente para papéis de liderança na igreja, para que as mulheres possam liderar com competência.” (Participante 15).

Conforme observado na citação acima, essa lacuna de gênero faz um chamado urgente à liderança da Diocese Ocidental da ELCZ, para que desenvolva conscientemente programas voltados para o treinamento e capacitação de mulheres, visando prepará-las de forma competente e competitiva para assumir tarefas significativas, papéis de liderança-chave e funções decisórias na igreja. Isso corrobora com o ponto levantado por Moyo, que lamenta que “as mulheres enfrentam dificuldades para crescer na liderança devido aos obstáculos patriarcais incessantes em seus

⁴⁵ CHITANDO; NJOROGUE, 2013, p. 8.

⁴⁶ DUBE, 2024.



caminhos⁴⁷. Da mesma forma, Muriithi⁴⁸ enfatizou que as mulheres devem fazer parte do ministério da igreja e contribuir de forma significativa, mas enfrentam inúmeras barreiras. A falta de habilidades e treinamento adequados para mulheres aspirantes a liderança na igreja é um obstáculo significativo que precisa ser enfrentado, para que as estruturas da liderança eclesiástica, predominantemente masculinas, sejam genuína e efetivamente reformadas.

Programas de mentoria para homens defensores de justiça de gênero

As descobertas do estudo destacam a importância de práticas e movimentos transformadores, como programas de mentoria para homens defensores de justiça de gênero na Diocese Ocidental da ELCZ. Por exemplo, a liderança da igreja pode elaborar um programa de mentoria para homens defensores de justiça de gênero, com o objetivo de capacitá-los a colaborar com as mulheres no ministério da igreja, valorizar as mulheres e respeitar suas vozes, tornando-se, portanto, exemplos para outros homens da igreja e além. A igreja deve considerar investir em programas intensivos de gênero, que busquem capacitar e formar homens e meninos para se tornarem defensores informados de justiça de gênero na igreja e na comunidade. Esse ponto foi reforçado por uma das pessoas participantes que observou que:

“Por meio de um programa bem pensado e elaborado para preparar homens defensores de justiça de gênero, a igreja pode criar homens e meninos que podem redefinir identidades masculinas.” (Participante 18).

As opiniões acima são reafirmadas por Chitando e Njoroge⁴⁹, que sustentam que a “Masculinidade Transformadora” visa desafiar meninos e homens a contribuírem com ideias mais construtivas e promotoras de vida sobre o que significa ser homem. Da mesma forma, Chitando e Chirongoma⁵⁰ também afirmam que os homens podem mudar ou renascer e se tornarem libertadores. Portanto, a participação ativa de homens e meninos na luta contra as desigualdades de gênero na igreja e na comunidade será uma declaração clara de que questões de justiça de gênero não são apenas questões de mulheres, mas uma questão de direitos humanos, uma responsabilidade dada por Deus

⁴⁷ MOYO, 2021, p. 185.

⁴⁸ MURIITHI, 2000.

⁴⁹ CHITANDO; NJOROGÉ, 2013, p. 7.

⁵⁰ CHITANDO, E.; CHIRONGOMA, S. *Redemptive Masculinities, Men, HIV and Men, HIV and Religion*. Geneva: WCC Publications, 2012.



voltada para a melhoria da sociedade. Por meio de tais programas de afirmação da vida, a Diocese Ocidental da ELCZ se tornará um exemplo positivo para outras instituições/denominações religiosas, especialmente no Zimbábue, onde a maioria dos homens ainda está presa às masculinidades tóxicas.

Incorporando ensinamentos sobre masculinidades transformadoras

No cerne da reflexão sobre masculinidade, os resultados da pesquisa revelaram que a incorporação dos ensinamentos sobre masculinidade transformadora de gênero é essencial para o avanço da justiça de gênero na Diocese Ocidental da ELCZ. Por exemplo, o departamento de justiça de gênero deve fortalecer os ensinamentos que promovam a masculinidade positiva na igreja. Isso envolve criticar e repensar as masculinidades retrógradas e hegemônicas que têm influenciado a formação de meninos e homens na igreja e na comunidade, levando-os a se perceberem como superiores enquanto tratam as mulheres como inferiores e incapazes. Para Chitando e Njoroge, “a ideia é desafiar ideias negativas e prejudiciais sobre o que é ser um homem de verdade”⁵¹. Eles observaram ainda que, lamentavelmente, em muitas culturas, as concepções do que é ser um homem de verdade sugerem que um homem de verdade usa força e violência nos relacionamentos, é rude, duro, insensível e não reconhece os direitos humanos das mulheres. Ao tentar inculcar uma compreensão positiva e transformada do conceito do que é ser um homem de verdade, a igreja deve incluir deliberadamente tópicos sobre masculinidades transformadoras durante os avivamentos religiosos, sessões de estudo bíblico e até mesmo no Almanaque/lecionário da igreja, para que o tema possa ser discutido em profundidade em todos os níveis. Uma das pessoas entrevistadas mencionou que:

“Ao repensar o conceito de masculinidade em nossa igreja, devemos considerar a integração do ensino sobre masculinidades transformadoras em todas as nossas atividades religiosas.”
(Participante 9).

Essas opiniões ressoam com as de estudiosos contemporâneos de gênero, como Moyo⁵², que defendem a integração de gênero em toda a ELCZ.

⁵¹ CHITANDO; NJOROGUE, 2013, p. 7.

⁵² MOYO, 2021.



DESAFIOS ENCONTRADOS NA REDEFINIÇÃO DE IDENTIDADES MASCULINAS

Pressão para se conformar às normas tradicionais

Um dos desafios que os homens encontram na igreja ao tentar redefinir identidades masculinas é a pressão social para se conformar às normas tradicionais. As descobertas revelam que, devido ao ambiente patriarcal, os homens sempre acham difícil se desligar totalmente das normas e práticas tradicionais. Uma das pessoas participantes observou, apropriadamente, que:

“Os homens certamente enfrentam desafios como o medo de serem rotulados como fracos enquanto tentam redefinir sua identidade masculina.” (Participante 13)

Conforme observado acima, a jornada dos homens em busca de redefinir suas identidades não é fácil, especialmente em um ambiente onde o patriarcado prospera. Além disso, a pressão dos pares pode ser um obstáculo no processo de transformação, levando a maioria dos homens a se sentirem pressionados a conformar-se às normas tradicionais. O mesmo ponto foi mencionado por Chitando e Chirongoma⁵³, que observaram que a cultura representa uma barreira significativa para alguns homens que se sentem presos nas garras do patriarcado.

Status/Ego construídos ao longo dos anos

Os resultados do nosso estudo revelam que não é fácil para a maioria dos homens abandonar o status construído ao longo dos anos. Isso apareceu como um dos principais obstáculos para a redefinição das identidades masculinas dentro da Diocese Ocidental da ELCZ para a maioria dos homens. O maior desafio é que os homens têm se alimentado do poço envenenado do patriarcado por muito tempo. Parry observa que “em geral, os homens acham difícil ser humildes. Os homens foram socializados para se considerarem chefes de famílias e de instituições”⁵⁴. Como resultado, pode levar um tempo considerável até que os homens se transformem. Em consonância com esses sentimentos, duas pessoas participantes observaram que:

⁵³ CHITANDO; CHIRONGOMA, 2012.

⁵⁴ PARRY, S. (2013). Naaman: The Man who had to Face his Pride in Order to Find Healing (Kings 5:1-27). In: CHITANDO, E.; NJOROGÉ, N. J. (ed.). *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity*. Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA). Harare Office, 2013. p. 27.



“É um processo difícil para a maioria dos homens redefinir sua identidade masculina porque suas crenças sociais foram profundamente enraizadas em suas mentes desde a infância”. (Participante 3).

“Será desafiador para a maioria dos homens abraçar masculinidades positivas porque não será fácil abrir mão de alguns dos privilégios que lhes foram concedidos pela sociedade patriarcal.” (Participante 8).

Portanto, é fundamental que a igreja acompanhe os homens na jornada de redefinição de suas identidades masculinas, porque eles estão cercados por muitas pressões tradicionais. As citações acima também revelam que o poder é sedutor, e, portanto, a maioria dos homens em posições de poder e influência protegerão zelosamente seu território, tornando difícil permitir que mulheres ocupem os mesmos conselhos de liderança da igreja que eles.

Incertezas sobre novos papéis e expectativas

No estudo, outro desafio que surgiu foi que os homens encontram a incerteza sobre novos papéis e expectativas ao tentar redefinir suas identidades masculinas dentro da Diocese Ocidental da ELCZ. Isso torna evidente que a igreja precisa ser inovadora e encontrar maneiras de apoiar e capacitar os homens para que possam visualizar que ainda há vida, paz e harmonia após a transformação das estruturas da igreja em espaços de equidade e inclusão de gênero. É fundamental que os homens possam definir suas novas identidades e expectativas depois de redefinirem suas identidades masculinas. Uma das pessoas participantes explicou esse ponto da seguinte forma:

“Muitos homens têm receio de pensar em redefinir suas identidades masculinas porque não têm certeza se a igreja os acompanhará ao longo do processo.” (Participante 7).

A jornada dos homens na redefinição de suas identidades masculinas é crítica, pois envolve o medo de serem rotulados como fracos. Portanto, a igreja, por meio de sua liderança, deve elaborar maneiras de lidar com as incertezas que os homens têm sobre seus novos papéis e expectativas. Dessa forma, a Diocese Ocidental da ELCZ deve estar pronta para acompanhar os homens até o ponto em que possam definir seus novos papéis e expectativas após a transformação. Isso ressoa com Chitando e Njoroge⁵⁵, que enfatizam o papel central dos líderes religiosos na promoção de masculinidades transformadoras.

⁵⁵ CHITANDO; NJOROGE, 2013.



Ausência de espaços seguros para homens

Os resultados do estudo também destacam uma enorme lacuna no processo de repensar a masculinidade na igreja. A ausência de espaços seguros para os homens parece ser uma preocupação para a maioria dos homens ao tentar definir suas identidades masculinas. Seria nobre que a igreja, por meio de seu departamento de justiça de gênero, considerasse criar espaços seguros para homens, onde possam se expressar e caminhar pela jornada da transformação. Conforme reiterado por Chitando e Njoroge, “é vital que os homens sejam empoderados e libertados das noções opressivas do que significa ser um homem”⁵⁶. Portanto, o processo de repensar a masculinidade não está completo enquanto os homens não têm espaços seguros. Uma das pessoas entrevistadas enfatizou que:

“Na jornada dos homens que tentam redefinir suas identidades masculinas, é muito importante que a igreja considere ter espaços seguros para os homens”. (Participante 4).

De fato, a ausência de espaços seguros para os homens é uma barreira quando se trata do tema de repensar a masculinidade na Diocese Ocidental da ELCZ.

Recomendações

Promovendo a teologia inclusiva: A Diocese Ocidental da ELCZ deve garantir que sua teologia promova a igualdade de gênero tanto no ensino quanto na prática. Portanto, deve denunciar práticas e crenças culturais tradicionais que mantêm masculinidades tóxicas.

Educar sobre justiça de gênero: A Diocese Ocidental da ELCZ deve desenvolver programas educativos que facilitem a justiça de gênero sustentável na igreja. Esses programas podem se concentrar deliberadamente no ensino sobre masculinidades transformadoras.

Engajar os homens em diálogo: A Diocese Ocidental da ELCZ precisa criar espaços seguros onde os homens possam falar livremente. Às vezes, os homens não falam porque não têm um ambiente propício. Portanto, criar espaços seguros para eles é importante porque incentivará masculinidades positivas.

⁵⁶ CHITANDO; NJOROGUE, 2013, p. 7.



Enfrentar práticas culturais prejudiciais: A Diocese Ocidental da ELCZ pode focar deliberadamente em programas personalizados que visam desconstruir práticas culturais que promovem masculinidades tóxicas e desigualdades de gênero.

CONCLUSÃO

Usando a Diocese Ocidental da ELCZ como um estudo de caso, o principal objetivo do nosso estudo foi repensar a masculinidade, desafiando práticas tradicionais. O estudo utilizou as masculinidades transformadoras como seu referencial teórico para desafiar homens e meninos a redefinirem suas identidades masculinas frequentemente distorcidas. Isso permitiu ao pesquisador e a pesquisadora examinarem as práticas culturais prejudiciais existentes na igreja, descobrirem novas maneiras de promover masculinidades positivas em meio aos desafios impostos por diversos fatores e oferecerem recomendações para a promoção da justiça de gênero. É nossa sincera esperança e oração que este estudo se torne uma ferramenta valiosa, conduzindo à transformação de homens e meninos na Diocese Ocidental da ELCZ e além.

REFERÊNCIAS

CHIRONGOMA, S.; MUPANGWA, T. The quest for good governance and gender justice in the postcolonial church: A case study of the Apostolic Faith Mission in Zimbabwe. In: DUBE, B. (ed.). *Postcolonial Religion, Politics and Religious Education in Crisis: The Case of Zimbabwe, South Africa and Tanzania*. Cluster Publications: Pietermaritzburg, South Africa, 2021. p. 313-352.

CHITANDO, E.; BIRI, K. Faithful Men of a Faithful God? Masculinities in the Zimbabwe Assemblies of God Africa. *Exchange*, vol. 43, p. 34-50, 2013.

CHITANDO, E.; CHIRONGOMA, S. *Redemptive Masculinities, Men, HIV and Men, HIV and Religion*. Geneva: WCC Publications, 2012.

CHITANDO, E.; NJOROGE, N. J. *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity*. Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA), Harare Office, 2013.

CHITANDO, E. The Transformative Masculinities Agenda in Africa: Confessions of an Activist. *The Palgrave Handbook of African Men and Masculinities*. Springer, 2024.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Hegemonic Masculinity: Rethinking the Concept. *Gender and Society*, [S.l.], vol. 19, n. 6, p. 829-859, 2005.



CRESWELL, J. W. *Research Design. Qualitative, Quantitative, Mixed Methods Approaches*. 4. ed. UK: SAGE Publications, 2016.

DEEPAN, P. *Transforming Masculinities: A Training Manual for Gender Champions*. Scotland: Tearfund, 2017.

DUBE, M. P. *Investigating the Church's Role in Fostering Sustainable Gender Justice Through Investment in Childhood Development. The Case Study of the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe, Western Diocese*. Tumaini University Makumira, Tanzania: Unpublished Research, 2023.

DUBE, M. P. *Towards Gender Equality and Inclusivity: Strategies for Promoting Women's Full Participation in Church Ministry in the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe*. Bulawayo: Charisma Christian Publishers, 2024.

ELCZ Gender Policy. *Church and Community Fight Obstacles to Gender Justice, Equality and Equity*. Funded by Lutheran World Federation in Support of ELCZ Gender Policy, 2015.

HEARN, J. *The Violences of Men*. Sage Publications, 1998.

KIMMEL, M. *Manhood in America: A Cultural History*. Oxford University Press, 2006.

MFECANE, S. *The Palgrave Handbook of African Men and Masculinities*. Springer, 2024.

MORRELL, R. *Changing Men in Southern Africa*. University of Natal Press, 2001.

MOYO, E. *Gender Inequality Among Ministers in the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe (ELCZ): A Pastoral Womanist Critique of the Exclusion of Female Clergy from Top/Senior Leadership of the ELCZ*. University of South Africa, 2021.

MUPANGWA, T.; CHIRONGOMA, S. The challenges of being a female pastor: A case of the Apostolic Faith Mission in Zimbabwe (AFMZ). *HTS Theological Studies*, vol. 6, n. 2, a5838, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4102/hts.v76i2.5838>.

MURIITHI, M. S. *A Critical Study of the Roles in the church leadership in South Africa, with special reference to Scottsville Presbyterian Church, Drakensberg Presbytery*. University-Durban-Westville, South African, 2000.

MUYAMBO, A. Women's Leadership in the Guta Ra Jehovha Church: Towards the Construction of 'Soft Masculinities'. In: MANYONGANISE, M.; CHITANDO, E.; CHIRONGOMA, S. (ed.). *Women, Religion and Leadership in Zimbabwe Volume 2: Engagement and Activism in Religious Institution*. Switzerland: Springer Nature, 2023. p. 161-182.

MWANDAYI, C. Religio-Cultural 'Clamps' on Female Leadership in Zimbabwe: Towards a Liberating Hermeneutic in Mainline Churches and African Initiated Churches (AICs). In: MANYONGANISE, M.; CHITANDO, E.; CHIRONGOMA, S. (ed.). *Women, Religion*

and Leadership in Zimbabwe Volume 2: Engagement and Activism in Religious Institution. Switzerland: Springer Nature, 2023. p. 161-182.

NJERU, N. M.; NJIRU, P. W. When Men Drunk with Power Make Decisions (Esther 1:1-2:1). In: CHITANDO, E.; NJOROGÉ, N. J. (ed.). *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity.* Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA), Harare Office, 2013.

NKOMAZANA, F. Gender Analysis of Bojale and Bogwera Initiation Among Batswana. *Boleswa Journal of Theology, Religion and Philosophy*, [S.l.], vol. 1, n. 1, p. 26-49, 2005.

ODUYOYE, M. A. *Introducing African Women's Theologies.* Sheffield Academic Press, 2001.

PARRY, S. (2013). Naaman: The Man who had to Face his Pride in Order to Find Healing (Kings 5:1-27). In: CHITANDO, E.; NJOROGÉ, N. J. (ed.). *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity.* Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA). Harare Office, 2013.

RATELE, K. *The World Looks Like This From Here: Thoughts on African Psychology.* Wits University Press, 2019.

SEGAL, L. *Slow Motion: Changing Masculinities, Changing Men.* Rutgers University Press, 1990.

SÖDERSTRÖM, H. *God Gave Growth: The History of the Lutheran Church in Zimbabwe (1903-1980).* Gweru: Mambo Press, 1984.

TRIANDIS, H. C. *Culture and Social Behavior.* New York: McGraw Hill, 1994.

UNFPA; UNICEF. *Technical Note on Gender-Transformative Approaches in the Global Programme to End Child Marriage Phase II: A Summary for Practitioners.* New York, 2019.

WHARTON, A. S. *The Sociology of Gender: An Introduction to Theory and Research.* John Wiley and Sons, 2005. p. 29-31.

WILSON, A. B. Jesus: A Man Who Challenged Stigma and Discrimination Matthew (15:21-28). In: CHITANDO, E.; NJOROGÉ, N. J. (ed.). *Contextual Bible Study Manual on Transformative Masculinity.* Ecumenical HIV and AIDS Initiative in Africa (EHAIA), a Programme of the World Council of Churches (EHAIA), Harare Office, 2013.

Recebido em: 13 nov. 2024.

Aceito em: 03 jan. 2025.